A Pinacoteca do Amazonas (Óscar Ramos)

Esta exposição está formada com parte do acervo da Pinacoteca do Amazonas que conta aproximadamente com 300 obras. Desta maneira, damos conta aos amazonenses - a quem ela pertence e se destina - dos trabalhos de restauração e conservação de um patrimônio inestimável por si só capaz de conferir ao povo que o guarda e preserva um nível de cultura inegavelmente superior.

Já nas primeiras décadas do século XX, como resultado do esplendor do ciclo da borracha, os governos e a sociedade amazonenses adquiriram obras de grandes nomes das artes plásticas nacionais e de expressivos pequenos mestres nas galerias européias. Grande parte dessas aquisições desapareceram, outras foram agredidas por mãos inadequadas na tentativa de restauro e os que chegaram aos nossos dias contam com a lucidez e conscientização de uma sociedade que aprendeu a dar-lhes o devido valor.

A primeira sala desta exposição, Vermelha, se refere à virada do século e suas primeiras décadas. É preciso considerar, aqui, os fatos extraordinários da história da humanidade, cujo centenário será celebrado em 2006. A realização da pintura "Les Demoiselles d'Avignon" por Pablo Picasso, que inicia o Cubismo depois das reflexões de Georges Braque sobre a referida pintura e vôo do 14 Bis, concebido, construído e pilotado pelo brasileiro Alberto Santos Dummont, que realiza, enfim, o sonho maior do homem. Embora pintores como Eliseu Visconti, Antônio Parreiras e Almeida Júnior fossem visitantes assíduos de Paris, um sentimento nacionalista iniciado pela literatura com Euclides da Cunha (Os Sertões, 1902), Sylvio Romero (Ensaios de Sociologia e Literatura, 1901) Afonso Celso (Por Que me Ufano de meu País, 1901) desviou sua atenção dos movimentos efervescentes das artes plásticas européias em troca de uma concentração na excelência técnica capaz de melhor reproduzir o ser - estar brasileiro. O caboclo, o índio, a vida nas fazendas, a paisagem exuberante, fatos da história nacional passaram a constituir o foco de interesse maior dos artistas brasileiros.

Na sala Verde, o impressionista amazonense Manoel Santiago é a grande presença. O uso constante da cor azul em sua obra, empregada com grande sabedoria e sensibilidade, coloca nossos temas amazônicos num contexto universal.

Branco e Silva, cuja atividade atravessou duas décadas de um grande isolamento cultural até o surgimento do Clube da Madrugada, é o único pintor amazonense que demorou-se diante dos magníficos Capranesi no Salão Nobre

do Teatro Amazonas. Sua pintura é um ato de paixão à atmosfera da floresta tropical.

A sala Azul (um tom de azul criado por Lúcio Costa para Brasília) expõe os anos 50, quando a presença do Clube da Madrugada é marcante, atuante e modernizadora. Em 1957, Moacir Andrade e Óscar Ramos fizeram sua primeira exposição no hall da Biblioteca Pública, que foi apresentada por André Araújo e Carlos Farias de Carvalho, como uma manifestação do Clube da Madrugada. Na revista Madrugada 1, desenhos de Afrânio Castro mostravam uma tendência surrealista que culminou com a obra prima de sua atividade, a pintura "Meninos com Papagaios", cujo colorido, composição e desenho são demonstrações irrefutáveis de um talento desesperado, marca fundamental expressionismo vangoghiano que vai desaguar num outro não menos desesperado Hahnemann Bacellar. Suas mulheres amarelas e outras em bananais colocam a banalidade dos modos amazonenses num contexto de tragédia existencial, conferindo-lhes deste modo universalidade, objetivo culminante de toda obra de arte.

As demais salas falam de contemporaneidade. O pensamento intelectual e a crítica especializada continuam a formular as questões levantadas pela diversidade da expressão plástica de hoje. As instalações, o vídeo, a arte conceitual, body art, o grafite, happening, a união de linguagens de expressão artística diversas, enfim tudo o que os artístas do mundo inteiro propõem aqui está representado. As conseqüências dos meios de comunicação, da rapidez com que se efetuam, e-mails e internet, colocam o planeta diante do grande problema presente: a globalização.

Os artistas amazonenses se envolvem nessas questões e o tema atual do pensamento crítico ARTE X CULTURA não passa desapercebido. Cabe a nós o povo que os contempla participar dessas reflexões. A presente mostra, de caráter permanente, espera contribuir efetivamente para que essa troca aconteça.

Manaus, 05 de Novembro de 2000.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 [92] 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura